

Fátima Velez de Castro

Universidade de Coimbra, NICIF, CEGOT e RISCOS
FLUC, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)
ORCID 0000-0003-3927-0748 velezcastro@fl.uc.pt

Adélia Nunes

Universidade de Coimbra, NICIF, CEGOT e RISCOS
FLUC, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)
ORCID 0000-0001-8665-4459 adelia.nunes@fl.uc.pt

163

Face ao contexto de pandemia de COVID-19 que vivemos, declarada em meados de março do corrente ano, o V Congresso Internacional de Riscos foi adiado, tendo sido remarcado para a semana de 12 a 16 outubro de 2020. À escala global e num passado recente, nunca a palavra risco foi tão utilizada, nem a necessidade de adoção de medidas de prevenção foi tão evocada e a situação de estado de emergência (situação de calamidade pública) foi, em tão grande número, declarada pelos órgãos de soberania nacional. Podemos mesmo afirmar que nunca os “*Contributos da Ciência para a Redução do Risco. Agir hoje para proteger o amanhã*”, tema geral do V Congresso Internacional de Riscos, assumiram tanto significado. Com efeito, um pouco por todo o mundo e num contexto quase diário, somos confrontados com situações de catástrofes que põem em causa a nossa sobrevivência, destroem comunidades ou afetam as suas infraestruturas e causam graves traumas sociais e psicológicos. Reconhecendo o crescente impacte das crises e a sua complexidade em vastas áreas do globo, a redução dos riscos e a construção de sociedades mais resilientes constituem objetivos prementes, enunciados no quadro de ação de Sendai 2015-2030.

Nestas circunstâncias, a convergência de saberes e do conhecimento científico, seja teórico, aplicado ou tecnológico, com o de entidades e parceiros com conhecimentos práticos e experiências técnicas, deve contribuir para identificar, caracterizar e avaliar metodicamente os riscos naturais, antrópicos e mistos, que condicionam a segurança, a qualidade do ambiente e de vida das populações, aspetos fundamentais para a adoção de medidas adequadas de eliminação ou mitigação dos riscos e das suas manifestações. É com este espírito e missão que nos propomos realizar o V Congresso Internacional de Riscos e que, à semelhança dos anteriores, reúne especialistas em ciências cindinicas (investigadores, professores, técnicos, profissionais, estudantes,) e, ainda, os operacionais envolvidos na gestão do risco (antes, durante e após a sua manifestação). Com efeito, no momento em que a decisão de adiar o Congresso foi tomada, já tinham sido aceites cerca de 300 resumos (apresentações orais e posters), o programa geral já estava delineado, os conferencistas convidados, as visitas técnicas definidas, conforme se pode consultar em <https://vcir.riscos.pt/programa/pgeral>.



Fig. 1 - Reprodução do cartaz de divulgação do V Congresso Internacional de Riscos.

Fig. 1 - Reproduction of the poster of the V International Congress on Risks.

De referir que este congresso também está virado para a docência, sendo que irá ofertar um conjunto 4 de cursos de formação de 15 horas, a saber: “Reabilitação, recuperação, reconstrução e resiliência após a catástrofe”; “Metodologia para análise de riscos e para avaliação de catástrofes”; “Ciência e tecnologia na redução do risco: Contributos para a gestão de crises”; “Riscos geomorfológicos do NW de Portugal”. As(os) professoras(es) também poderão realizar o curso de formação de 30 horas sobre “Processos, vulnerabilidades e riscos. Dos conceitos à sua aplicação na redução do risco”. A educação e comunicação, que estão na base destes cursos, são ferramentas essenciais para garantir a sensibilização da população em matéria de autoproteção e, deste modo, promover

uma melhor aplicação do princípio da precaução, contribuindo para a adoção de medidas não só preventivas, antes do risco se manifestar, mas também de mitigação das consequências sempre que ele vier a manifestar-se. Além disso, no decurso da catástrofe e na fase de recuperação possibilitam, ainda, validar, partilhar, disseminar e combinar diversas informações, provenientes de várias fontes. Pode consultar todos os detalhes em:

<https://cfp.riscos.pt/formacao/cf-congressos/>.

Com a participação de um vasto e diversificado leque de especialistas, oriundos de áreas temáticas distintas, bem como de operacionais que dão resposta às manifestações concretas dos diferentes tipos de risco, provenientes de várias nacionalidades, fomentar-se-á um diálogo profícuo entre Ciência, Operacionais e Sociedade civil, através da transferência de conhecimentos, dirigidos para a redução dos riscos e para a promoção de ações/atitude/valores/princípios que visam melhorar a resiliência da sociedade perante manifestações do risco, hoje e no futuro.